

DIA 15
23H30



IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE

Assista aqui ao
clipe oficial



FICHA TÉCNICA

Fundação
06/03/1959
Cores
Verde, Branco e Ouro
Presidente de Honra (in memorian)
Luiz Pacheco Drumond
Presidente
Cátia Drumond
Carnavalesco
Leandro Vieira
Diretores de Carnaval
André Bonatte
Intérprete
Pitty de Menezes
Mestre de Bateria
Lolo
Rainha de Bateria
Iza
Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Phelipe Lemos e Rafaela Theodoro
Comissão de Frente
Patrick Carvalho

ENREDO

CAMALÊONICO

AUTORES:
Gabriel Coelho,
Alexandre
Moreira,Guilherme
Macedo, Chicão,
Antônio Crescente,
Bernardo Nobre,
Hélio Porto, Aldir
Senna, Orlando
Ambrosio, Miguel
Dibo, Marcelo
Vianna e Wilson
Mineiro
INTÉRPRETE:
Pitty de Menezes

Sou meio homem, meio bicho
o silêncio e o grito
pássaro, mulher
que pinta a verdade no rosto
traz a coragem no corpo
e nunca esconde o que é
pelo visível, indefinível
ressignifica o frágil
o que confunde é o desbunde
do que desafia o fácil

canto com alma de mulher
arte que sabe o que quer

e não se esqueça

eu sou o poema que afronta o sistema
a língua no ouvido de quem censurar
livre para ser inteiro
pois, sou homem com h
e como sou...

o bicho, bandido, pecado e feitiço
pavão de mistérios, rebelde, catiço
a voz que à cálida rosa deu nome
a força de athenas que o mal não consome
o sangue latino que vira

vira, vira lobisomem
eu juro que é melhor se entregar
ao jeito felino provocador
devoro pra ser devorado
não vejo pecado ao sul do equador

**se joga na festa, esquece o amanhã
minha escola na rua pra ser campeã!**

**Vem meu amor
vamos viver a vida
bota pra ferver
que o dia vai nascer feliz na leopoldina**

MEIO HOMEM, MEIO BICHO,
TEM NEY NA AVENIDA

FRED SOARES
Especial para o Correio da Manhã

A Imperatriz Leopoldinense volta à Marquês de Sapucaí em 2026 com um desfile que mistura ousadia, música e identidade cultural. Tradicional escola do bairro de Ramos, fundada em 1959, a agremiação entra na avenida neste domingo de carnaval como a segunda escola do Grupo Especial, levando para o público o enredo “Camaleônico”, uma homenagem à trajetória artística e à performance singular de Ney Matogrosso, um dos ícones mais audaciosos da música popular brasileira. Depois de conquistar a terceira colocação no último Carnaval, com “Ômi Tútu ao Olúfon - Água fresca para o senhor de Ifón”, a Imperatriz chega a este ano com expectativas renovadas e a missão clara de buscar o décimo título de sua história na elite do samba carioca.

O responsável por traduzir o enredo em forma, cores e alegorias é o carnavalesco Leandro Vieira, que segue à frente do projeto pelo quarto ano consecutivo. Para ele, a escolha de Ney Matogrosso vai além da biografia musical e dialoga com a própria essência do carnaval. “Esse enredo é um convite para olhar o Brasil com os olhos de quem não teme mudar, reinventar e ser plural. Ney sempre transitou entre linguagens, gêneros e sensações, e é essa liberdade que queremos colocar na avenida”, afirma o carnavalesco.

A definição do samba-enredo foi marcada por um processo intenso na quadra e terminou, novamente, em uma decisão pouco comum, mas já conhecida pela escola. Pela segunda

vez em tempos recentes, a Imperatriz optou por uma fusão de sambas concorrentes para chegar à obra final que será cantada na avenida. A última experiência semelhante havia ocorrido no Carnaval de 2024, quando a escola levou para a Sapucaí o enredo “Com a sorte virada pra lua, segundo o testamento da cigana Esmeralda”.

A presidente da escola, Cátia Drumond, destacou o envolvimento coletivo e a maturidade da decisão. “Foi um pro-



A figura imponente de Ney Matogrosso desde o tempo dos Secos & Molhados emerge no desfile da Imperatriz

cesso muito bonito e muito responsável. A gente entendeu que duas obras se complementavam e que a fusão entregaria um samba mais forte, mais conectado com o enredo e com a comunidade”, explica a dirigente.

Segundo ela, a escolha reflete um modelo de construção artística que prioriza o conjunto do desfile. “A Imperatriz tem buscado soluções que fortaleçam o todo. O samba precisa servir ao enredo e à escola.”

A bateria Swing da Leopoldina, comandada pelo mestre Lolo, segue como um dos pilares da escola e promete uma apresentação de grande impacto rítmico. No carro de som, o intérprete Pitty de Menezes segue à frente da função, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nas últimas temporadas, com potência vocal, clareza na condução do samba e forte comunicação com os componentes.

No quesito mais técnico da avenida, a Imperatriz mantém o casal de mestre-sala e porta-bandeira formado por Phelipe Lemos e Rafaela Theodoro. Reconhecida pela precisão, elegância e sintonia, a dupla terá a missão de defender o pavilhão verde, branco e ouro em um desfile que exige leitura clara do enredo e forte presença cênica.

A comissão de frente, assinada pelo coreógrafo Patrick Carvalho, aposta em movimentos que dialogam com a ideia de transformação constante, explorando a fluidez e a versatilidade como conceitos centrais da apresentação inicial da escola.

Durante a preparação para o desfile, o barracão da Imperatriz recebeu visitas importantes, entre elas a do próprio Ney Matogrosso, que acompanhou parte do desenvolvimento das alegorias e fantasias. A presença do homenageado reforçou o caráter simbólico e afetivo do projeto junto à comunidade.

Para Cátia Drumond, o foco da escola é transformar toda a preparação em um desfile consistente. “A Imperatriz tem uma história muito forte e uma comunidade que sabe o que é carnaval. Cada detalhe foi pensado com responsabilidade e amor pela escola, para que a gente possa fazer um grande desfile”, afirma a presidente.

Com um enredo que celebra a liberdade artística, a diversidade e a potência da música brasileira, a Imperatriz Leopoldinense entra na Sapucaí neste domingo de carnaval reafirmando seu legado e sua ambição competitiva, apostando em um espetáculo de emoção, estética e identidade.